

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS QUANTO AO ESTÍMULO À CRIATIVIDADE POR PARTE DE SEUS PROFESSORES

Eraldo Carlos Batista

Psicólogo, Mestre em Psicologia. Professor da Faculdade São Paulo – FSP – Rolim de Moura – Brasil.
E-mail: <eraldo.cb@hotmail.com>.

Alessandra Bertasi Nascimento

Psicóloga, Mestre em Educação. Professora da Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Vilhena – Brasil.
E-mail: <alebertasi@hotmail.com>.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção de acadêmicos sobre as práticas docentes que favorecem o desenvolvimento e a expressão de habilidades criativas. Realizada em uma Instituição de Ensino Superior no interior do Estado de Rondônia, utilizou de uma abordagem quantitativa de natureza descritiva, envolvendo noventa e um sujeitos, acadêmicos dos cursos superiores da referida instituição. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o Inventário de Práticas Docentes que favorecem a criatividade no Ensino Superior. O instrumento é constituído de 37 itens os quais tem por objetivo avaliar as práticas docentes que favorecem o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de estudantes universitários. Considerando a média obtida nos escores, os resultados apontaram para uma avaliação geral positiva acerca da prática docente do professor. Concluindo-se que a formação pedagógica do professor universitário é indispensável para o desenvolvimento das habilidades criativas do aluno.

Palavras-chave: Formação docente. Criatividade. Prática docente. Educação superior.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em uma reflexão sobre as práticas pedagógicas do professor universitário no que se referem as suas habilidades para o desenvolvimento e a expressão da criatividade do aluno. No exercício da docência no ensino superior, espera-se que o professor tenha como base uma formação didático-pedagógica que possa promover melhores condições ao desenvolvimento de diferentes habilidades no aluno, entre elas a criatividade em sala de aula.

De um modo geral, o papel do professor é de atuar como articulador entre a escola e a sociedade no que se refere à produção e disseminação do conhecimento. Espera-se que o mesmo se encarregue de promover o desenvolvimento de todas as potencialidades do aluno, sejam elas intelectuais, afetivas, criativas ou morais.

No que tange ao exercício da docência superior, o professor necessita ter como base uma formação didático-pedagógica e conhecimentos das mais modernas técnicas, métodos e recursos didáticos de ensino, como elaboração, planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de aprendizagem, e utilizar-se de projetos interdisciplinares para vinculação da teoria com a prática. Além desses atributos, há a necessidade de que o professor desenvolva habilidades para promover melhores condições que favorecem o desenvolvimento e a expressão da criatividade do aluno nos cursos universitários.

Utilizando dos estudos de Alencar e Fleith (2010) sobre a percepção dos alunos acerca das práticas docentes utilizadas pelos seus respectivos professores, no presente estudo apresentam-se informações e reflexões sobre criatividade no ensino superior. Aponta-se ainda alguns elementos

essenciais à construção das habilidades necessárias e desejáveis para a atuação docente na universidade de modo a favorecer o desenvolvimento e a expressão criativa do aluno, a saber: a formação do professor, as práticas docentes utilizadas por estes dentro da sala de aula bem como o incentivo às novas ideias do aluno, a criação de um clima para expressão de ideias, a forma de avaliação e a metodologia utilizada e o interesse do professor pela aprendizagem do aluno.

Espera-se que tais conteúdos proporcionem esforços para o desenvolvimento de práticas que estimulem o potencial criativo nesse nível educativo, em alunos e professores.

METODOLOGIA E DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR: CONTEXTUALIZAÇÃO

A criação, na Lei de Diretrizes de Bases (LDB de 1996), de novas instâncias e cursos de formação, como os Institutos Superiores de Educação (ISEs) e o curso normal superior (Art. 63), atendeu ao objetivo de diversificação das IES imposto pelos organismos financiadores (BRASIL, 1996). Entretanto, ao professor do ensino superior não era oferecido, na maioria dos casos, cursos de formação pedagógica. Para Gil (2005), esse quadro se dava em detrimento a justificativa de que o professor universitário por lecionar para adultos, não tinha necessidade de formação didática. Porém, com o aumento do número de pessoas nas universidades, uma visão mais crítica do ensino superior passa a exigir maior conhecimento e habilidades de natureza pedagógica aos professores.

Contudo, a ação de grande parte dos professores ainda parece improvisada, sem aparente formação pedagógica. Para Oliveira e Vasconcellos (2011), a docência na Educação Superior, notadamente, deixa de considerar características específicas dos cursos, dos estudantes e dos conteúdos.

O início da trajetória profissional/institucional dos professores é precário, pois, estes se apoiam em conhecimentos advindos de determinado campo científico e em prática como profissionais em uma atividade específica que não a do magistério superior. Tais elementos impedem, em muitos casos, a consciência da importância do processo de mediação pedagógica para a formação de futuros profissionais (ISAIA; BOLZAN, 2004).

Atuar na Educação Superior significa trilhar uma carreira que é ascendente de acordo com o grau de titulação cada vez maior que lhe é exigido; ensinar, produzir e disseminar conhecimento, entre outras funções complexas que envolvem o mundo universitário (OLIVEIRA; VASCONCELLOS, 2011). Assim, para superar a dicotomia entre teoria e prática presente na Educação Superior, Martins (2003) remete que o grande desafio é desenvolver uma prática na formação do professor que apresenta mudanças substantivas nas suas práticas pedagógicas.

Para Oliveira e Vasconcellos (2011) no cotidiano da vida universitária, é notável ainda uma preocupação com a competência do docente na sua área de formação. Nesse sentido, considerar o contexto institucional no qual ocorre o trabalho docente é de extrema importância.

CRIATIVIDADE

A criatividade tem no presente um papel preponderante no contexto educativo e as condições promotoras desta competência são tema de atenção crescente. Torna-se imprescindível a reestruturação da Educação formal através da sensibilização para conceitos e práticas que deverão preparar as novas gerações para os desafios do momento (DAVID et al., 2011).

A palavra criatividade, segundo a sua etimologia, está relacionada com o termo criar, do latim *creare*, que significa dar existência, sair do nada, estabelecer relações até então não estabelecidas pelo universo do indivíduo, visando determinados fins (PEREIRA; MUSSI; KNABBEN, 1999). Criatividade significa, ainda, qualidade de criativo, capacidade criadora, engenho e inventividade (FERREIRA, 2010).

Conforme Parolin (2003), é notável uma preocupação multidisciplinar no tratamento da temática criatividade. No caso das ciências humanas, dentre estas a psicologia (como ciência aplicada), têm fortalecido o interesse no desenvolvimento do assunto. Para Fleith e Alencar (2012), a criatividade passou a ser considerada um fenômeno individual e social desde as últimas décadas do século passado, a partir de então o interesse por criatividade vem aumentando.

Em outros países, em especial nos Estados Unidos, desde a década de 1960, esse tema vem sendo investigado em universidades e centros de

pesquisas. Desde então, vem se realizando pesquisas com amostras de profissionais altamente criativos (ALENCAR, 2007).

No Brasil essa temática ganhou relevância com pesquisas realizadas por Eunice Maria L. Soriano de Alencar e Denise de Souza Fleith, as quais têm se dedicado ao estudo aprofundado da criatividade no contexto educacional. As referidas autoras tem desenvolvido programas de criatividade para estudantes e profissionais de áreas diversas, além da construção de alguns instrumentos para o estudo de distintas variáveis relativas à criatividade.

Destacam-se vários estudos realizados pelas autoras, como: *O estímulo à criatividade no contexto universitário* (ALENCAR, 1997), *O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes* (ALENCAR, 2002), *Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino* (ALENCAR; FLEITH, 2003), *Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula* (FLEITH; ALENCAR, 2005), *Percepção de alunos do ensino fundamental quanto ao clima de sala de aula para criatividade* (FLEITH; ALENCAR, 2006); *Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa* (ALENCAR, 2007), *Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior* (ALENCAR; FLEITH, 2010), *Autoconceito e Clima Criativo em Sala de Aula na percepção de alunos do ensino fundamental* (FLEITH; ALENCAR, 2012), *Criatividade no Ensino Fundamental: Fatores Inibidores e Facilitadores segundo Gestores Educacionais* (ALENCAR et al., 2015).

Esses estudos buscaram responder questões sobre o desenvolvimento da criatividade, sobretudo no contexto educacional, como: São os professores capazes de identificar os seus alunos mais e menos criativos? Professores mais criativos têm alunos mais criativos? Como os alunos avaliam o nível de criatividade de seus professores? Em que extensão traços de personalidade que favorecem a expressão da criatividade têm sido considerados relevantes de serem reforçados e estimulados por parte do corpo docente? Qual a percepção que os alunos têm de seu nível de criatividade? (ALENCAR, 2007).

PRÁTICAS DOCENTES E CRIATIVIDADE

Quando se refere às práticas docentes no ensino superior, entende-se que dentre estas devem estar inseridas aquelas que enfatizam a autonomia e a criatividade do aluno através das suas exposições de ideias. Contudo, Rozendo et al. (1999), remetem que, a educação superior, de maneira geral, prioriza as práticas pedagógicas que pouco contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade de sujeitos sociais construtores de sua própria história.

Nesse sentido, David et al. (2011) afirmam que o Ensino Superior deverá incluir como prioridade uma formação que atenda o mercado de trabalho, atualmente imprevisível e complexo, preparando profissionais que aliem à capacidade analítica e a sólidos conhecimentos, competências de inovação.

Em consonância com o autor supracitado Alencar (2002) afirma que embora os anos de formação universitária do professor, sejam relevantes na tomada de consciência do estudante no que tange as suas habilidades criativas, muito pouca atenção tem sido dada ao desenvolvimento e cultivo das habilidades criativas no contexto universitário da maior parte dos países.

Para Alencar e Fleith (2010), a capacidade de pensar e resolver novos problemas ocupa um lugar central no presente cenário que vivemos. Portanto, é necessário preparar o aluno para que esse desenvolva sua capacidade criativa ainda na universidade. Tal concepção tem sido concomitantemente pauta nos discursos das universidades e do governo, os quais defendem a promoção e a implementação de políticas educacionais que assegure o desenvolvimento crítico dos estudantes do ensino superior (ALENCAR; FLEITH, 2010; FREITAS, 2003; ROZENDO et al., 1999; GIL, 2005).

Corroborando com o que foi postulado, Ribeiro e Fleith (2007) e Alencar e Fleith (2003) defendem que há necessidade de desenvolver, no contexto universitário, indivíduos com sensibilidade diante do mundo e mobilidade do pensamento, originalidade pessoal, atitude para transformar as coisas, espírito de análise e síntese e capacidade de organização.

Nakano (2009), afirma que existe um consenso entre os pesquisadores de que a criatividade deveria ser estimulada e desenvolvida no processo educacional, porém, o sistema de ensino atual

não estimula nem valoriza a formação de pessoas criativas. No que se refere ao ensino superior, esse quadro pode estar relacionado à conduta do professor em sala de aula através de sua prática docente (MARIANI; ALENCAR, 2005). Nesse sentido, a conduta deste profissional é permeada por uma complexidade de fatores que agem tanto como facilitadores quanto inibidores à expressão das habilidades criativas do aluno, podendo contribuir, também, para um ambiente refratário à expressão da criatividade.

Partindo desses pressupostos pode-se inferir que a qualidade do desenvolvimento crítico do aluno está, entre outros fatores, atrelada às condições que favorecem o desenvolvimento dos seus aspectos criativos. Tal consideração encontra-se respaldado na afirmativa de Wechsler (2002), de que a criatividade é um fenômeno multidimensional, que sofre influência de diversos aspectos: cognitivos, afetivos, ambientais e sociais. E por serem as experiências criativas de aprendizagem uma via para o bem estar emocional, a criatividade contribui positivamente para a qualidade de vida do indivíduo (ALENCAR, et al., 2015).

Assim, a pluralidade fatorial que envolve o desenvolvimento dos aspectos criativos do aluno deve ser considerada. A criatividade não é apenas um fenômeno de natureza intrapsíquica. Para Alencar e Fleith (2003), além desse, fatores de ordem sociocultural, como valores e normas da sociedade, também contribuem de forma considerável para a emergência, reconhecimento e cultivo da criatividade ou, pelo contrário, para sua repressão. As autoras ainda sugerem que algumas condições são necessárias para que o indivíduo possa usufruir, de forma mais plena, o seu potencial para criar: estilos de pensamento, características de personalidade, valores e motivações pessoais.

Por ser a criatividade um fenômeno complexo e plurideterminado como afirma Alencar e Fleith (2010), é preciso considerar não só as características do indivíduo, mas também o ambiente ao qual esse está inserido, uma vez que este também contribui para maior ou menor expressão e desenvolvimento de sua criatividade.

MÉTODO

A presente pesquisa foi delineada a partir de uma abordagem quantitativa descritiva com a finalidade de caracterizar a população por meio das

variáveis como: idade, gênero, período de curso e área da ciência. Para compreender os dados obtidos em campo, utilizou-se um estudo dedutivo, ou seja, uma abordagem que parte do geral e, a seguir, desce ao particular, na busca da descrição da percepção dos sujeitos. Os dados foram analisados estatisticamente pelo programa SPSS for Windows, versão 15.0, envolvendo frequências relativas e absolutas e porcentagens.

Para a elaboração da presente pesquisa realizou-se em primeiro momento um mapeamento de produção científica sobre o tema a ser investigado, a partir de estudos nacionais e internacionais. Inicialmente foi feito contato com a instituição, a partir da aprovação da direção foi solicitada a assinatura da Carta de Anuência da Instituição Sediadora. E após parecer positivo dessa, foi feito contato com a coordenação de cada curso. Nesta oportunidade foram expostos o tema e objetivos da pesquisa, solicitando a autorização destes para a apresentação da pesquisa aos alunos e o agendamento do local e horário para a aplicação do questionário conforme as disponibilidades dos sujeitos participantes e do pesquisador.

O questionário foi aplicado em salas de aula somente com aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), todas no período noturno. Os participantes tinham tempo livre para responder ao solicitado, e eventuais dúvidas foram esclarecidas no momento da aplicação pelo pesquisador. Após preenchimento do TCLE participaram da pesquisa noventa e um acadêmicos. Destes, trinta e nove da área de Ciências Humanas: (Pedagogia-PDG) e (Psicologia-PSI) 42,85% - n=39 e cinquenta e dois da área das Ciências Sociais Aplicadas: (Administração-ADM), (Ciências Contábeis-CC) e (Sistema de Informação-SI) 57,15% - n=52 de uma IES do interior do Estado de Rondônia, como mostra a tabela abaixo.

A idade média da amostra foi de 24 anos e 03 meses, com amplitude entre 17 e 45 anos, destes, 46,1% tinham entre 17 e 21 anos, destacando-se o curso de Sistema de Informação, no qual 85% dos respondentes encontravam-se nessa faixa etária. Em contrapartida, o curso de Ciências Contábeis apresentou a maior média de idade, sendo esta de 28 anos, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos sujeitos por curso, sexo, percentual, idade e semestre atual.

Cursos	Sexo (M)	Sexo (F)	Total	%	Idade média	Semestre
Administração	09	12	21	23,1	24 anos	Sexto
Ciências Contábeis	07	05	12	13,2	28 anos	Oitavo
Pedagogia	03	15	18	19,7	26 anos	Quarto
Psicologia	04	17	21	23,1	24 anos	Oitavo
Sistema de Informação	18	01	19	20,9	19 anos	Segundo
Total	41	50	91	100		

Fonte: Os autores, (2012).

Para avaliar a percepção do estudante quanto ao grau de incentivo a diferentes aspectos da criatividade por parte de seus professores, foi utilizado o Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior, construído e validado anteriormente por Alencar e Fleith (2010). O instrumento é constituído de 37 itens os quais tem por objetivo avaliar as condutas docentes que favorecem o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de estudantes universitários. Os quatro fatores resultantes da análise fatorial (Fator 1 – Incentivo a Novas Ideias; Fator 2 – Clima para Expressão de Ideias; Fator 3 – Avaliação e Metodologia de Ensino; Fator 4 – Interesse pela Aprendizagem do Aluno) dizem respeito a distintos atributos do professor, a dinâmica de sua prática docente e interesse pelo aluno e por sua aprendizagem.

O referido instrumento foi elaborado em três versões: uma a ser respondida pelo professor considerando seus comportamentos típicos em sala de aula; uma segunda versão a ser respondida pelo professor na perspectiva de seus alunos, ou seja, considerando como seriam as respostas de seus alunos ao avaliarem os seus comportamentos docentes em sala de aula; e uma terceira versão, com os mesmos itens, porém, a ser completada pelos estudantes avaliando o referido professor, utilizada nesta pesquisa. Cada um dos itens é respondido em uma escala de cinco pontos, que varia de discordo plenamente até concordo plenamente. Complementa o instrumento uma página inicial, com instruções de como respondê-lo, o levantamento de dados biográficos dos respondentes, e uma página final contendo espaço para comentários e as observações que o respondente julgar pertinentes.

RESULTADOS

Considerando que os escores variavam de 1, menor número, a 5, maior número na escala, a média de cada fator foi extraída a partir da frequência de resposta dos respondentes, onde quanto mais próximo de 5, melhor o resultado, com exceção daqueles itens que foram escritos de forma negativas. Para cada curso os participantes avaliaram três professores do semestre em curso, sendo estes em comum a todos. Assim, os resultados dos fatores de cada curso originaram da média obtida nas três disciplinas avaliadas como demonstra a tabela 1.

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos pelo estudo a partir dos resultados gerais, buscou-se analisar os fatores avaliados pelo instrumento descrito a partir de quatro enfoques: média individual de cada fator obtida em cada curso (tabela 2), escores geral obtidos por cada fator (ver tabela 2), média geral alcançada por cada curso (tabela 3) e por área de ciências (ver tabela 3). Com base nos dados levantados procedeu-se uma comparação entre estes quatro aspectos no sentido de se verificar a relação existente entre as seguintes variáveis: período do curso, área das ciências e idade.

Vale ressaltar que a fidedignidade do estudo encontra-se nos resultados individuais de cada disciplina. O resultado global teve como finalidade apenas a verificação do nível de estímulo à criatividade ao aluno como um todo a partir das práticas do professor.

Comparando os resultados entre os fatores investigados, observa-se que o fator 3 - Avaliação e metodologia de ensino - obteve maior índice de reprovação entre todos os cursos. Entretanto, o fator Interesse pela aprendizagem do aluno, apresentou maior índice de aprovação.

Tabela 2 – Média individual e geral de cada fator avaliado.

Fatores	ADM	CC	PDG	PSI	SI	Média Geral
Incentivos a novas ideias	3,6	3,7	3,9	4,1	3,5	3,76
Clima para expressão de ideias	3,6	3,9	4,0	4,0	3,5	3,8
Avaliação e metodologia de ensino	3,1	3,1	3,2	3,2	2,9	3,1
Interesse pela aprendizagem do aluno	3,8	3,8	3,7	4,2	3,7	3,84

Fonte: Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade.

Quanto aos resultados gerais obtidos em cada fator, estes mantêm correlação com os resultados parciais, onde o fator que apresentou menor escore foi o fator que investiga a avaliação e a metodologia do professor ($M=3,06$), ao passo que nos resultados parciais este sofreu uma variância entre $M=2,9$ no curso de Sistema de Informação e $M=3,2$ nos cursos de Pedagogia e Psicologia.

O fator interesse pela aprendizagem do aluno apresentou maior média ($M=3,84$), como demonstra a tabela número 2. E os demais fatores mantiveram-se a uma média respectivamente $M=3,76$ e $M=3,78$. De modo geral todos os fatores apresentaram nota acima da média.

Tabela 3 – Média geral obtida por curso e por área

Média geral				
Pedagogia	Psicologia	Administração	Ciências Contábeis	Sistema de Informação
3,7	3,82	3,5	3,62	3,4
Média por área				
Humanas		Ciências Sociais Aplicadas		
3,76		3,5		

Fonte: Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade.

Quanto à área os resultados apontaram para uma pequena diferença entre nos cursos das Ciências Humanas (Pedagogia e Psicologia – $M= 3,76$) comparada aos cursos das Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis e Sistema de Informação – $M=3,5$), ver tabela 3. Sendo assim, os resultados indicaram que a avaliação da percepção dos alunos sobre as práticas docentes de seus professores foi positiva, apresentando-se escores acima da média, tanto nas avaliações individuais dos fatores quanto nos escores gerais.

DISCUSSÃO

Considerando os resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa, observa-se certa similaridade de pensamento entre os cursos. A variação com maior relevância na escala se dá entre estudantes do oitavo período do curso de Psicologia e do segundo período do curso de Sistema de Informação. Os primeiros avaliaram seus professores como melhores incentivadores à promoção

ao desenvolvimento e a expressão da criatividade em sala de aula, em contrapartida, o menor escore se deu entre os estudantes do curso de Sistema de Informação.

Esse resultado leva a inferir que diferenças de idade parecem exercer influência na percepção das práticas docentes pelo aluno, e que de algum modo indica que o senso crítico do aluno desenvolve-se ao longo do crescimento do sujeito e do seu desenvolvimento acadêmico. Considerando que os alunos de Psicologia encontram-se numa faixa etária superior aos acadêmicos do curso de Sistema de Informação.

Estudos realizados por Alencar e Fleith (2004) e Ribeiro (2006), também concluíram que alunos dos últimos semestres avaliaram seus professores quanto as suas práticas docentes, mais positivas do que os alunos que cursava os semestres iniciais. A avaliação dos estilos de pensar e criar tem grande relevância para a compreensão da expressão criativa do sujeito. Os estudos efetuados nesta área têm indicado relações significativas entre os estilos e a motivação para aprender, o desempenho escolar,

comportamentos de liderança e atitudes criativas (WECHSLER, 2006).

Quanto a avaliação e metodologia no ensino verificou-se que este fator atingiu a menor média entre todos os cursos. Esse resultado parece estar atrelado ao modelo de avaliação utilizado pelo professor. Uma forma de avaliação antidemocrática, ou seja, sem a participação do aluno. Uma educação moderna e democrática apoia-se na autoavaliação dos alunos, bem como na avaliação dos professores (GIL, 2005). Estudos realizados por Alencar e Fleith (2004), com estudantes universitários de instituição pública e particular, obteve média mais baixa referente à avaliação e metodologia de ensino.

De forma geral, o resultado sobre a avaliação de condutas docentes que favorecem os estímulos criativos foi positivo na percepção dos alunos investigados, embora não se possa negar a necessidade de implantação de programas que estimulam a criatividade. Nesse sentido, é possível inferir que tal resultado pode estar associado à passividade dos alunos diante das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores ao longo do curso. Tal constatação pode ganhar sustentação nas afirmativas de Nakano (2009), de que professores de diferentes culturas preferem mais os estudantes obedientes, conformistas e sociáveis do que aqueles que são questionadores, independentes e intuitivos, ou seja, comportamentos que caracterizam o indivíduo criativo.

Destaca-se ainda a diferença nas médias obtidas entre os cursos de Ciências Sociais Aplicadas ($M=3,5$) e Humanas ($M= 3, 76$), como se pode notar na tabela 3. Embora a variância não seja significativa, cabe ressaltar que na área de Humanas o número de sujeitos do sexo feminino predominou sobre os sujeitos do sexo masculino.

Resultados de um estudo com estudantes de universidade pública e particular realizado por Alencar (1997) apontou para uma interação entre as variáveis. Neste estudo, os sujeitos dos cursos de Humanas da Universidade pública e de Exatas da universidade particular avaliaram os seus professores universitários como apresentando maior incentivo à criatividade, comparativamente aos estudantes dos cursos de Humanas da universidade particular e de Exatas da universidade pública.

Considerando que o desenvolvimento da criatividade (ou a falta deste) pode estar atrelado à formação do professor é possível que tal justificativa esteja apoiada na falta de um processo

sistemático de formação pedagógica do mesmo. Entretanto, como não há formação específica para professor universitário, Valente e Viana (2010), ressaltam que a busca é individual, mediante cursos, pós-graduação, congressos, dentre outros. Porém, o incentivo deve partir também da instituição à qual está vinculado, assim como dos órgãos federais inerentes ao sistema educacional do país.

Todavia, cabe aqui ressaltar que é cada vez maior nos estabelecimentos de ensino o número de cursos de Metodologia e Didática do Ensino Superior em nível de especialização. O que sugere que a participação do professor em cursos de formação pedagógica de curta duração, pode contribuir para a operacionalização de suas ações voltadas para o desenvolvimento de práticas docentes no processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora estes resultados não sejam suficientes para fazer afirmações generalizadas, foi possível com base nos resultados obtidos e no referencial teórico que embasou o estudo, concluir que a avaliação da percepção dos alunos acerca das práticas docentes dos professores que favorecem o desenvolvimento e a expressão da criatividade foi positiva. Foi possível confirmar as hipóteses propostas pelo estudo de que o incentivo a novas ideias proporcionadas pelo professor tem estimulado as habilidades criativas do aluno. Quanto à forma de avaliação e metodologia utilizada pelo professor, observou-se que esta demonstra deficitária na percepção dos alunos, entretanto, o professor tem apresentado mais interesse pela aprendizagem do aluno através da motivação.

Contudo, o estudo permitiu que fosse possível fazer alguns apontamentos que norteiam a necessidade de ampliação das habilidades do professor no que tange às suas práticas pedagógicas que favoreça a expressão e o desenvolvimento do potencial criativo do aluno. Dentre estes, a inovação e variação na metodologia e avaliação dos alunos, já que este fator foi considerado pelos participantes como menos positivo.

Por fim, como pudemos ver, o professor, por meio de suas condutas tem papel fundamental no desenvolvimento e na expressão das habilidades criativas de seus alunos. É de sua responsabilidade criar condições favoráveis que contribuam com o processo de criação de um clima favorável em sala de aula que estimula a criatividade.

Sintetizando as posições apresentadas ao longo do texto, pode-se apontar como contexto a importância da implantação de programas de identificação e esclarecimento em criatividade nas universidades. Uma vez que tais necessidades são reconhecidas será possível minimizar as limitações no cotidiano acadêmico que dificultam um ambiente criativo, proporcionando, então, maior conhecimento sobre o desenvolvimento dos estímulos que favorecem a criatividade do aluno no Ensino Superior.

Diante das limitações do presente estudo e dos resultados obtidos, sugerem-se pesquisas futuras a fim de contemplar questões a serem exploradas tais como: estratégias pedagógicas que estimulem a criatividade, formação do professor quanto suas práticas docentes e identificação da criatividade no ensino superior, considerando que esse é um tema ainda pouco explorado.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. et al. Criatividade no Ensino Fundamental: Fatores Inibidores e Facilitadores segundo Gestores Educacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, n. 1, p. 105-114, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n1/0102-3772-tp-31-01-0105.pdf>>. Acesso em 13 set. 2015.
- ALENCAR, E. M. L. S. O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 1, p. 63-70, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a08v15n1.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.
- ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, n. especial, p. 045-049, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23nspe/07.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2015.
- ALENCAR, E. M. L. S. Desenvolvendo o potencial criador: 25 anos de pesquisa. *Cadernos de Psicologia*, v. 4, n. 1, p. 113-122, 1998. Disponível em: <http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/499/1/Desenvolvendo_potencial_criador%2025%20anos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2012.
- ALENCAR, E. M. L. S. O estímulo à criatividade no contexto universitário. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 1, n. 2, p. 29-37, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v1n2-3/v1n2-3a04.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. In: ALENCAR, E. M. L. S.; BRUNO-FARIA, M. F.; FLEITH, D. S. *Medidas de criatividade: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 71-90.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Barreiras à promoção da criatividade no ensino fundamental. *Psic.: Teor. e Pesq.*, v. 24, n.1, p. 59-65, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n1/a07v24n1.pdf>>. Acesso 31 jul. 2015.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Creativity in university courses: perceptions of professors and students. *GiftedandTalentedInternational*, Califórnia, EUA, v. 19, n. 1, p. 24-28. 2004.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 1, p. 63-69, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n1/16798.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.
- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- DAVID, A. P. et al. Competências criativas no ensino superior. In: WECHSLER, S. M.; NAKANO, T. C. *Criatividade no ensino superior: uma perspectiva internacional*. São Paulo: Vetor, 2011.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. Autoconceito e Clima Criativo em Sala de Aula na percepção de alunos do ensino fundamental. *Psico-USF*, v.17, n. 2, p. 195-203, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v17n2/v17n2a03.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2015.
- FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula. *Psic.: Teor. e Pesq.*, v.21, n.1, p. 085-09, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a12v21n1.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2015.
- FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. Percepção de alunos do ensino fundamental quanto ao clima de sala de aula para criatividade. *Psicol. estud.*, v.11, n.3, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a06.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2015.
- FREITAS, H. C. L. Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1095-1124, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v24n85/a02v2485.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2015.
- GIL, A. C. *Metodologia do ensino superior*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? *Educação*, v. 29, n. 2, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reveducao/article/viewArticle/384>>. Acesso em: 27 abr. 2012.

MARTINS, O. P. L. A relação teoria e prática na formação do professor universitário: princípios e metodologia. *Revista Diálogo Educacional*, v. 4, n. 10, p. 1-12, 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1891/189118047010.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

MARIANI, M. F. M.; ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade no trabalho docente segundo professores de história: limites e possibilidades. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 9, n. 1, p. 27-35, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a03.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2012.

NAKANO, T. C. Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 13, n. 1, p. 45-53, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n1/v13n1a06.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

OLIVEIRA, C. C.; VASCONCELLOS, M. M. M. A formação pedagógica institucional para a docência na Educação Superior. *Comunicação Saúde Educação*, v. 15, n. 39, p. 1011-24, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n39/aop2611.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

PAROLIN, S. R. H. A criatividade nas organizações: um estudo comparativo das abordagens sociointeracionistas de apoio à gestão empresarial. *Caderno de Pesquisas em Administração*, v. 10, n. 1, p. 9-26, jan./mar. 2003. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/v10n1art2.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2012.

PEREIRA, B.; MUSSI, C.; KNABBEN, A. Se sua empresa tiver um diferencial competitivo, então comece a recriá-lo: a influência da criatividade para o sucesso estratégico organizacional. In: XXII ENANPAD, 22º, Anais... Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999. CD-ROM.

RIBEIRO, R. A.; FLEITH, D. S. O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura. *Paidéia*, v. 17, n. 38, p. 403-416, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n38/v17n38a10.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

RIBEIRO, R. A. *Percepção de professores e estudantes de curso de licenciatura quanto ao estímulo à criatividade*. 76 f. Dissertação de mestrado, Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

ROZENDO, C. A. et al. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 7, n. 2, p. 15-23, 1999.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática. *Práxis Educacional*, v. 6, n. 9, p. 209-226 jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/434>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

WECHSLER, S. M. Estilos de pensar e criar: impacto nas áreas educacional e profissional. *Psicodebate: Psicologia Cultura y Sociedad*, v. 7, p. 207-218, 2006. Disponível em: <<http://www.palermo.edu/ciencias-sociales/publicaciones/pdf/Psico7/7Psico%2013.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

_____. *Criatividade: descobrindo e encorajando*. São Paulo: Livro Pleno, 2002.

Perception of academics as for the incentive to creativity on the part of their professors

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the perception of academics as for the teaching practices that favor the development and expression of creative skills, it was performed by means of a quantitative approach, of descriptive nature, involving ninety-one students of degree courses of a High Education Institution in the countryside of Rondonia State. For the data collection we used as instrument the Inventory of Educational Practices, which favor creativity in Higher Education, it is constituted by 37 items, whose purpose was to assess the teaching practices that indulge the promotion and manifestation of creative skills by the college students. Considering the average scores, the results indicate a general positive evaluation on the teaching practices of the professors, who, assessed through a theoretical reflection, made possible to conclude that the teacher training of university professors is essential for the development of creative skills of the academics.

Keywords: Teacher training. Creativity. Teaching practice. High education.

Data de recebimento: 05/11/2015

Data de aprovação: 16/12/2015